

A votação dos migrantes

A origem dos votos de Minas e do Nordeste

SÃO PAULO — A expressiva votação de Lula no Nordeste e em Minas não se deve apenas ao trabalho das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) ligadas à Igreja "progressista". Parte dessa responsabilidade está no principal reduto eleitoral do candidato da Frente Brasil Popular, na região do ABC, onde moram e trabalham mais de 200 mil metalúrgicos, cuja maioria, como o candidato petista, é de migrantes nordestinos e mineiros. Durante a campanha no primeiro turno, muitos deles mandaram cartas aos parentes pedindo apoio para Lula. Alguns chegaram a exagerar e ameaçar com a suspensão da ajuda em dinheiro que depositam mensalmente nas contas de suas famílias.

Ontem, no primeiro comício de Lula nas portas da Volks e da Scania, o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Vicente Paulo da Silva, que ocupa o cargo que já foi de Lula, agradeceu o empenho dos metalúrgicos e pediu que a campanha feita através da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) fosse reforçada no segundo turno.



— O Lula foi bem votado no Nordeste e em Minas graças às cartinhas que vocês enviaram para os parentes. Vamos continuar mandando cartas, mas vamos também trabalhar em São Paulo, onde a coisa não foi muito bem e podemos intensificar nosso trabalho — orientou.